

Japonês: só samba salva a economia

Brasil

Foto de Luiz Paulo Lima

JOSÉ LUIZ LONGO

SÃO PAULO — Fora os economistas! A saída para a crise em que o Brasil mergulhou há uma década está nos valores e divisão de trabalho das escolas de samba, e em algumas poucas e simples emendas à Constituição, para torná-la “constitucional”. A receita — em princípio extravagante, porque se propõe a ser um plano econômico alternativo sem a participação de economistas — repousa há um mês numa das gavetas do ministro-chefe do Gabinete Militar, general Agnôr de Carvalho.

Seu autor — Takeshi Imai, um engenheiro metido a inventor e filósofo, como ele mesmo se auto-define — comanda a Hatsuta Industrial, empresa que, depois de encabeçar, nos anos 70, o **ranking** do setor agrícola (com a fabricação de pulverizadores e motosserras), teve de recorrer à concordata para não fechar as portas e, ainda, pagar os salários dos seus 400 funcionários em batatas, para fugir da falência.

Nem por isso Imai se sente diminuído para sugerir um plano que exorciza a base da economia moderna — cujo princípio é a teoria da oferta e procura, como forma natural de equilíbrio dos mercados — e em seu lugar de-

fende a convergência de interesses à luz da percepção, da intuição. “Abaixo toda a análise fria, racional, geradora dos conflitos entre o capital e trabalho”, é a palavra de ordem do projeto alternativo do empresário.

— Não tenho nada contra os economistas. Mas estou certo de que vivemos uma crise terminal provocada por adoradores de dogmas econômicos que provaram estar superados — defende-se Imai, convicto de que a possibilidade do país superar a agonia pelos caminhos conhecidos é praticamente nula.

Por quê? Segundo Imai, em menor ou maior dosagem, todos os economistas têm a base de conhecimento para elaboração dos seus planos de salvação na teoria da oferta e da procura, consagrada pelo filósofo John Locke, que há três séculos ficou conhecido como o “pai da economia moderna” e da qual derivaram todos os demais conceitos, até os de radical oposição ideológica ao capitalismo.

— O homem moderno da mesma profissão de Locke é muito diferente dele, porque tudo que ele usou já não existe mais. No entanto, nossos economistas insistem em adotar a teoria para conter a inflação, através da palavra de ordem da repressão à demanda — questiona.



Imai acredita no modelo participativo das escolas como solução econômica